

Saúde mental do enfermeiro e os impactos da Síndrome de Burnout

A síndrome de burnout é um transtorno mental com características depressivas, que é antecedido por um desgaste físico e mental intenso no ambiente de trabalho, levando em consideração essas características, destacam-se que o ambiente de trabalho do enfermeiro é extremamente intenso, principalmente em decorrência do período de pandemia os enfermeiros têm enfrentado um esgotamento e isolamento social. Objetivo é abordar as formas em que os profissionais de enfermagem estão sujeitos ao desgaste mental, diante o serviço de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as bases de dados utilizadas são: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados no período de 2017 a 2021 com acesso gratuito e que tratem sobre o tema. Foram discutidos nove artigos que demonstram que durante a pandemia, os profissionais de enfermagem podem ter uma crise de saúde mental e tem a possibilidade de desenvolver a síndrome de burnout, isso porque vivenciam situações estressantes, incluindo preocupações, medos e insegurança em relação à sua saúde e à saúde das pessoas. Conclui-se que enfermeiro está sempre sob pressão no ambiente de trabalho, o que muitas vezes leva ao aparecimento da síndrome de burnout, que é uma doença em locais silenciosos, pode apresentar diversos sintomas, que afetam diretamente a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental; Síndrome de Burnout; Enfermagem; Cuidado.

Nurses' mental health and the impacts of Burnout Syndrome

Burnout syndrome is a mental disorder with depressive characteristics, which is preceded by intense physical and mental strain in the work environment, taking into account these characteristics, it is highlighted that the work environment of nurses is extremely intense, especially as a result of the pandemic period, nurses have faced exhaustion and social isolation. The objective is to address the ways in which nursing professionals are subject to mental wear and tear, before the health service. This is an integrative literature review, the databases used are: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Academic Google and Lilacs - Bireme (Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences). To delimit the contents, inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese, published from 2017 to 2021 with free access and dealing with the topic. Nine articles were discussed that demonstrate that during the pandemic, nursing professionals may have a mental health crisis and have the possibility of developing the burnout syndrome, because they experience stressful situations, including concerns, fears and insecurity in regarding their health and the health of people. It is concluded that nurses are always under pressure in the work environment, which often leads to the onset of burnout syndrome, which is a disease

Keywords: Breast cancer; Prevention; Strategic nursing; Women's health.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **11/02/2022**

Approved: **12/03/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Lays Santos de Sousa

Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5745279429046468>
layssantoss125@gmail.com

Bruna Randara Soares de Sousa

Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7744513827625883>
bruna.randara@outlook.com

Patrícia Maria Lima Silva de Sousa

Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4439558324447026>
<https://orcid.org/0000-0002-2985-5163>
patriciasousa50anos@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0010

Referencing this:

SOUSA, L. S.; SOUSA, B. R. S.; SOUSA, P. M. L. S.. Saúde mental do enfermeiro e os impactos da Síndrome de Burnout. **Scire Salutis**, v.12, n.2, p.91-99, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC22369600.2022.002.0010>

INTRODUÇÃO

No campo da saúde, levando em consideração o cotidiano hospitalar o profissional se depara com situações de conflito todos os dias, situações essas que geram tensão e podem gerar estresse de forma repetitiva. Destaca-se que o estresse tem sido um tema recorrente, o que mostra que os enfermeiros precisam ter tempo para se concentrar no lazer ou em atividades que os façam sentir-se felizes (SANCHES et al., 2017).

O estresse se faz presente nos mais diversos campos das atividades humanas, especialmente nos campos profissionais, dentre eles destacam-se os enfermeiros que precisam resolver questões em seu cotidiano, realizar procedimentos em diversos pacientes durante um turno, fiscalizar, organizar, orientar e assistir ao paciente. Levando em consideração que com a ocorrência da pandemia do Covid-19 essa rotina tornou-se ainda mais estressante, é necessário discutir sobre a saúde mental do enfermeiro (MORENO et al., 2018).

A falta de contato social, o isolamento da família, a necessidade de realização dos procedimentos correlacionados à higiene que antes eram restritas ao ambiente hospitalar passam a fazer parte do cotidiano, e em decorrência do conhecimento agregado dos profissionais de saúde e a temeridade por uma doença que ainda não possui uma cura, a saúde mental dos profissionais de saúde, ante as milhares de perdas de pacientes e colegas de trabalho deve ser uma preocupação social e científica (MOREIRA et al., 2020).

A falta de tempo livre, o excesso de tarefas e a insatisfação com a situação importa pela pandemia fazem com que a equipe de enfermagem em geral tenha mais de um vínculo empregatício, resultando em jornada de trabalho prolongada, que conseqüentemente impacta na saúde mental destes profissionais. Esse sentimento de insatisfação e sobrecarga de trabalho muitas vezes prejudica a saúde física e mental e o estresse ocupacional profissional, o vazio e o desgaste do trabalho, que são sintomas da síndrome de burnout (SANCHES et al., 2017).

A definição mais aceita de burnout baseia-se na psicologia social, e é definida como uma síndrome psicológica causada por estressores interpessoais crônicos no trabalho. Suas características são: exaustão emocional, despersonalização (ou ceticismo) e senso de realização pessoal ou eficiência profissional em declínio, o trabalhador perde a relação com o trabalho, tornando as coisas irrelevantes (MORENO et al., 2018).

Destaca-se que os sintomas da síndrome de burnout é o esgotamento, fadiga persistente, distúrbios do sono, perda de apetite e dores musculares. Também ocorrem mudanças significativas nas origens psicológicas, como desatenção, alterações de memória, ansiedade e depressão. A partir dessa percepção, este estudo tem como objetivo abordar as formas em que os profissionais de enfermagem estão sujeitos ao desgaste mental, diante o serviço de saúde.

METODOLOGIA

Para fundamentar o presente estudo utilizou-se o método de revisão integrativa bibliográfica de

modo a discutir sobre a saúde mental do enfermeiro e os impactos da Síndrome de Burnout. Para validação da bibliografia utilizada as pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs – Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com os seguintes descritores: “Saúde mental”, “Síndrome de Burnout” “Enfermagem” “Cuidado”.

A partir desse conjunto de palavras-chave e para a busca dos artigos, através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, no período de 2017 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem pertinência temática. Estabeleceu-se ainda, os tipos de estudos aceitos: revisão bibliográfica, sistemática, integrativa, relato de experiência, estudo transversal e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados, ou ainda fora do período definido para o estudo e sem adequação ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se no total 72 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídas 62 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 10 estudos, sendo estes: 2 no PubMed, 25 na SciELO, 48 no Google Acadêmico (G.A), e 10 publicação na Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após o levantamento bibliográfico foi realizada a análise dos artigos selecionados, ao todo 10 produções textuais que integram o referencial teórico desta revisão sistemática. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Quadro 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	G.A	Lilacs
Pereira et al. (2017)	Stress, burnout e avaliação cognitiva: estudo na classe de enfermagem.	Arquivos Brasileiros de Psicologia			01	

Sanches et al. (2017)	Síndrome de burnout entre concluintes de graduação em enfermagem	Revista de Enfermagem UFPE On Line	01			
Moreno et al. (2018)	Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas	Revista de Enfermagem UFPE On Line		01		
Nogueira et al. (2019)	Impactos da Síndrome de Burnout na Enfermagem	Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos			01	
Moreira et al. (2020)	Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental	Revista Latino Americana de Enfermagem		01		
Aragão et al. (2020)	Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da Covid-19	Revista Científica Digital				01
Mesquita et al. (2020)	Impactos da COVID-19 sobre os profissionais de saúde no contexto pandêmico: uma revisão integrativa da literatura.	Revista Eletrônica Acervo Saúde			01	
Prado et al. (2020)	A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa.	Revista Eletrônica Acervo Saúde			01	
Costa et al. (2020)	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.	Revista de Enfermagem UFPE On Line			01	
Santos et al. (2021)	Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: revisão da literatura	Revista Brazilian Journal of Development				01

Importância da saúde mental do enfermeiro

Destaca-se que a enfermagem é uma ciência que se concentra no cuidado humano, e seu conhecimento, fundamento e prática variam de estados saudáveis a estados de doença. Ressalta-se que a exposição frequente à doença e à dor, a complexidade dos procedimentos, o grau de responsabilidade pela tomada de decisões e o risco de acidentes de trabalho tornam a enfermagem a profissão mais estressante (SANTOS et al., 2021).

A forma como o enfermeiro reage mediante uma situação estressante sempre foi alvo de atenção e investigação, pois pode impactar negativamente na equipe e também afetar a qualidade da assistência. Segundo a explicação, o burnout costuma ser confundido com estresse, uma síndrome causada por uma doença crônica que afeta o desempenho dos funcionários, o relacionamento interpessoal, a produtividade e a qualidade de vida de indivíduos e organizações (SANCHES et al., 2017).

O estresse refere-se a um processo temporário de adaptação, enquanto o burnout está relacionado à adaptação interrompida e ao fracasso crônico. Considerando os estressores no ambiente de trabalho, a teoria dos sistemas de Neuman relata-o para compreender os problemas que permeiam o processo de estresse relacionado às atividades laborais, pois é um referencial que fornece um arcabouço conceitual que

pode dar sentido ao fenômeno observado (PRADO et al., 2020).

Considerando que os hospitais são ambientes propícios para desenvolvimento de um alto nível de estresse, assim torna-se necessário levantar o seguinte questionamento: “Qual a prevalência da Síndrome de Burnout entre os trabalhadores de enfermagem?” destaca-se que a síndrome de burnout tem aumentado circunstancialmente entre profissionais de saúde, sobretudo enfermeiros em decorrência da pandemia que com a sobrecarga de trabalho e os impactos das mortes em decorrência da pandemia tem modificado o ambiente de trabalho e o deixado cada vez mais estressante (NOGUEIRA et al., 2019).

Vale ressaltar que Betty Newman tem trazido uma grande contribuição para a saúde dos trabalhadores, pois entende o indivíduo como um sistema aberto que pode interagir com o meio em que vive a fim de buscar estabilidade física e mental. Vale destacar que no modelo de sistema proposto por Bettie Neumann, existe um núcleo central, que é um recurso energético cujo comprometimento com um estressor coloca o indivíduo em risco de adoecimento (PEREIRA et al., 2017).

Este núcleo é protegido por fios que respondem às fontes de pressão para evitar que cheguem à fonte de energia central e causem instabilidade. Deve-se acrescentar que essas linhas, ou círculos concêntricos, são três: a linha normal de defesa; a linha flexível de defesa, que protege a linha anterior de defesa e atua como amortecedor; a linha de resistência, protege o núcleo, quando a linha de defesa normalmente está sob pressão e é ativada para garantir a reconstrução do sistema (ARAGÃO et al., 2020).

O enfermeiro tem o papel de líder da equipe e atua junto aos demais profissionais de saúde para prestar os cuidados necessários ao auxílio aos usuários. É um profissional que se responsabiliza pela execução da assistência médica prescrita, pela supervisão da assistência prestada ao paciente e pela execução de todas as atividades necessárias à sua formação técnica, bem como pela execução dos requisitos gerenciais exigidos pela instituição em que exerce suas funções (MESQUITA et al., 2020).

As características do trabalho do enfermeiro, em condições normais de assistência, necessitam de esforço físico, mental, emocional e psicológico, pois requer atenção, realização de atividades com alto senso de responsabilidade e dificuldade, ritmo acelerado, jornada de trabalho extensa e poucos períodos de descanso. No contexto de uma pandemia, esse requisito é mais proeminente e, no contexto de lidar com a incerteza e a ignorância do COVID-19, questões como autocuidado, medo da morte e ainda a questão de possibilidade de contaminação de outros parentes (MORENO et al., 2018). Assim, destaca-se a importância da saúde mental do enfermeiro enquanto promotor da saúde para pacientes, e a necessidade de auxiliar os pacientes neste período de pandemia.

Síndrome de Burnout no ambiente profissional da saúde

A síndrome de burnout (SB) foi descrita pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974 e agora foi incluída na Classificação Internacional de Doenças CID-11 sob o código QD85 da Organização Mundial de Saúde. É importante notar que Maslach (1976) propôs um modelo teórico para descrever a SB, que foi definida como uma resposta de longo prazo aos estressores interpessoais crônicos no trabalho, manifestada em três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e

realização pessoal (MESQUITA et al., 2020).

A exaustão emocional é caracterizada por sentir-se sobrecarregada de recursos físicos e emocionais, esgotando a energia, resultando em exaustão de energia, e sendo incapaz de investir nas situações que ocorrem no trabalho. Essa dimensão é considerada o núcleo de qualidade e a manifestação mais evidente da síndrome, e está relacionada à frustração que os profissionais sentem que não conseguem se concentrar no cuidado do paciente como antes (MORENO et al., 2018).

À medida que a exaustão emocional piora, pode haver despersonalização ou cinismo, que é caracterizado pela indiferença ou atitude indiferente da pessoa em relação ao trabalho, colegas e pacientes. A despersonalização é considerada uma resposta à exaustão emocional e constitui uma estratégia de enfrentamento do indivíduo frente ao estresse crônico (NOGUEIRA et al., 2019).

A perda gradual de empatia e indiferença ao trabalho acaba levando ao entorpecimento emocional e à alienação excessiva do público que deveria ser servido por eles, o que prejudica a capacidade dos profissionais de saúde de prestar assistência de qualidade aos pacientes. Essa dimensão também pode ser expressa por meio de comentários não profissionais aos colegas, culpando o paciente pelo problema ou pela incapacidade de expressar simpatia, e ainda o sentimento de arrependimento e culpa quando o paciente morre, sobretudo neste período de pandemia (PRAZO et al., 2020).

Por fim, a dimensão de redução da realização pessoal refere-se à tendência dos sujeitos em avaliar negativamente suas próprias habilidades e eficiência no trabalho, o que pode levar a uma diminuição da autoestima. Nessa dimensão, o senso de competência e sucesso do indivíduo, bem como a capacidade de interagir com os outros, diminuirá (SANCHES et al., 2017).

A literatura aponta que esses sintomas ocorrem de forma gradual, e a SB é o resultado da inconsistência entre as expectativas e ideais pessoais e a realidade da prática profissional. Portanto, sua etiologia é multifatorial e se baseia na combinação de aspectos individuais relacionados às condições de trabalho e às relações (SANTOS et al., 2021).

Assim, ao mesmo tempo, além de sintomas físicos como insônia, fadiga persistente, tensão muscular, dores de cabeça e problemas gastrointestinais, também pode identificar sintomas como desatenção, alterações de memória, pensamento lento, alienação, solidão e impaciência.

Consequências e Fatores de Risco da Síndrome de Burnout

As consequências da SB para os profissionais de saúde são graves porque os níveis moderados e altos de SB estão associados a: 1) Transtornos individuais, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), alcoolismo, doença psicossomática, abuso de drogas, depressão e concepções suicidas (ARAGUÃO et al., 2020).

Outro aspecto que se destaca são as mudanças de comportamento relacionadas à insatisfação com o trabalho, falta de comprometimento organizacional e intenção de sair. Além disso, problemas no trabalho (como absenteísmo) podem levar a erros mais graves nas medidas de segurança do paciente e nas práticas profissionais (MESQUITA et al., 2020).

As consequências da SB acabarão por levar a um declínio na qualidade de vida e na eficiência do trabalho dos profissionais de saúde, o que terá um impacto negativo na assistência ao paciente. Erros na prática profissional também podem causar danos aos profissionais, pois estão relacionados à perda de confiança, dificuldade para dormir, diminuição da satisfação no trabalho, aumento da pressão profissional e imagem profissional prejudicada (MOREIRA et al., 2021).

Além disso, o abandono da prática profissional aumentará a mobilidade dos profissionais hospitalares, gerando elevados custos organizacionais para a reposição de pessoal. Para compreender a propensão dos profissionais de saúde a esta doença, principalmente os que atuam em hospitais, serão destacadas as variáveis consideradas fatores de risco para esta população, que neste estudo serão divididas em: 1) O ambiente nos Fatores do ambiente hospitalar; 2) Fatores ambientais da unidade de terapia intensiva; 3) Fatores sociais do ambiente hospitalar 4) Fatores individuais do sujeito, destacando o papel da autoestima (NOGUEIRA et al., 2019).

A maioria dos estudos sobre prevalência de SB em profissionais de saúde refere-se àqueles que atuam em hospitais, pois a natureza especial dessas instituições é propícia a elevados níveis de estresse ocupacional. O hospital oferece serviços profissionais de saúde que atendem às necessidades de média complexidade (hospitais de segundo nível) e alta complexidade (hospitais de terceiro nível) para promoção, prevenção e reabilitação da saúde (PRADO et al., 2020).

Para entender as pressões potenciais desse ambiente, é importante vê-lo como um sistema social dinâmico composto de vários fatores inter-relacionados e integrais (sociedade e meio ambiente). Os fatores sociais que compõem o ambiente hospitalar envolvem equipes multiprofissionais, conhecimento, informação e comunicação, ou seja, como os membros da equipe interagem entre si e com os usuários que atendem (SANCHES et al., 2017).

Por outro lado, os fatores ambientais referem-se à estrutura física do hospital, à existência de recursos humanos e materiais (número de profissionais, equipamentos hospitalares, tecnologia da informação), e como formular a distribuição da carga horária, funções a serem desempenhadas, organização estrutural, métodos de uso) (SANTOS et al., 2021).

Os fatores ambientais do ambiente hospitalar que favorecem a SB referem-se a: 1) Alta exposição dos profissionais a riscos químicos e físicos; 2) Problemas administrativos ocasionados pela forma de fluxo de trabalho do hospital, por vezes envolvendo falta de autonomia, controle e participação na tomada de decisão; 3) Sobrecarga quantitativa de trabalho devido a longas jornadas de trabalho, grande número de pacientes e profissionais e / ou recursos insuficientes. A sobrecarga de trabalho qualitativa está relacionada ao caráter estressante das funções de saúde profissionais (PRADO et al., 2020).

Ao analisar os fatores acima, é importante considerar que a carga horária quantitativa pode variar de hospital para hospital, pois a assistência à saúde pode ser prestada por hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e privado, e cada hospital possui sua própria cultura organizacional e características especiais. Por exemplo, se considerarmos os hospitais universitários, há também o fato de também exercerem atividades de ensino e pesquisa, o que acarreta uma sobrecarga quantitativa de

trabalho (NOGUEIRA et al., 2019).

Da mesma forma, deve-se considerar que os profissionais de saúde que trabalham em hospitais públicos podem carecer de recursos e condições suficientes para prestar serviços médicos, como medicamentos e materiais básicos, em comparação com os que trabalham no setor privado. Em relação à sobrecarga de trabalho qualitativa, esta se refere ao momento em que o sujeito acredita que a responsabilidade é muito pesada, pois requer muitos recursos cognitivos e emocionais (PRADO et al., 2020).

De um modo geral, as responsabilidades dos profissionais de saúde são consideradas fonte de estresse ocupacional, pois são responsáveis pela vida do ser humano e suas ações têm impacto significativo na vida dos pacientes e de seus familiares. Com base na sutil diferença entre o envolvimento profissional e não ajudar os outros pessoalmente, a relação entre pacientes e profissionais de saúde costuma ser repleta de ambiguidades (SANTOS et al., 2021).

No entanto, como essas instituições atendem a necessidades mais complexas e fornecem serviços médicos para pacientes internados, elas podem exacerbar a pressão causada pela sobrecarga de qualidade no ambiente hospitalar (SANCHES et al., 2017).

Essa situação significa interações contínuas e intensas com pacientes e familiares, bem como maior exposição dos profissionais a situações de estresse emocional, como conflitos envolvendo limitações humanas e limitações de tratamento. Ressalta-se que a sobrecarga de trabalho quantitativa e qualitativa somente se configura como fator de risco para SB, o que leva ao esgotamento emocional, quando o indivíduo dispõe de pouco tempo para se recuperar dos eventos de estresse laboral (COSTA et al., 2020).

Quando a sobrecarga de trabalho é uma situação de trabalho de longo prazo, e não uma emergência ocasional há poucas oportunidades para descanso, recuperação e equilíbrio. Essa é uma situação comum em hospitais e, diante dessas condições de trabalho, a capacidade dos profissionais de atender às demandas do trabalho pode se esgotar (PEREIRA et al., 2017).

Assim, embora os fatores ambientais mencionados geralmente abranjam os hospitais, eles podem ter maior impacto na saúde física e mental dos profissionais de saúde, dependendo da unidade hospitalar onde o indivíduo atua.

CONCLUSÃO

Na prática da enfermagem, a vida e a morte sempre foram e serão experiências permanentes, principalmente em unidades de emergência ou de terapia intensiva. Esse tipo de conflito é uma dor constante e, ocasionalmente, pode produzir pânico e ansiedade constantes, especialmente no caso do COVID-19. A possibilidade de contrair o novo coronavírus afasta os profissionais de seu ambiente familiar e social (muitas pessoas se isolam por medo de infectar outras pessoas).

A conclusão a que se chega é que nas três dimensões do burnout predomina o nível médio, resultado preocupante, pois, como defendeu Betty Neuman em sua teoria, a estabilidade do sistema e sua manutenção em equilíbrio são importantes para evitar doenças mentais. , inclusive no ambiente de

trabalho.

Levando em consideração algumas das limitações deste estudo, como a oportunidade e a falta de consenso sobre os critérios de suspeita de síndrome de burnout na literatura. Acredita-se que apesar das limitações acima, os dados obtidos são consistentes com os da literatura, e informações sobre a qualidade de vida foram agregadas ao trabalho da equipe de enfermagem de um importante hospital do estado, as quais podem ser utilizadas. como instrumento de discussão sobre a organização do trabalho, visa a detecção precoce de transtornos mentais relacionados ao trabalho, como ansiedade e síndrome de burnout. Diante disso, faz-se necessária a realização de novas pesquisas sobre as manifestações da ansiedade e da síndrome de burnout, a fim de identificar os sintomas causados pelo transtorno mental, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, possibilitando assim uma assistência qualificada e eficaz.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. A.; SOUZA, L. R. D.; VIEIRA, B. H.; REIS, F. P.. Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Revista Científica Digital**, v.5, n.5, p.56-78, 2020.

COSTA, S. M. S.; CERQUEIRA, J. C. O.; PEIXOTO, R. C. B. O.; BARROS, A. C.; SILVA, K. C. A.; SALES, P. V. M.. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.14, n.1, p.1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243351>

MESQUITA, F. B. M.; MORATO FILHO, P. C.; LESSA, R. T.; FONSECA, L. A. N. S.; VIDAL, D. M.; SOUZA, D. J. M.; FERREIRA, T. B.; SILVA, V. L.; BATISTA, G. B.; MENDES, N. B. E. S.. Impactos da COVID-19 sobre os profissionais de saúde no contexto pandêmico: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n.10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4398.2020>

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R.. Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.28, n.14, p.35-42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4175.3336>

MORENO, J. K.; PIMENTEL, V. P. C.; MOURA, M. G. B. G.; PINHEIRO, S. J.; OLIVEIRA, L. B. C.; CUNHA, I. L. B.; PENNAFORT, V. P. S.. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Revista de Enfermagem**, v.12, n.4, p.865-871, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a110252p865-871-2018>

NOGUEIRA, L. S. F.; CARDOSO, R.. **Impactos da Síndrome de Burnout na Enfermagem**. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central, 2019.

PEREIRA, M. M. A.; GOMES, A. R. S.. Stress, burnout e avaliação cognitiva: estudo na classe de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.68, n.1, p.72-83, 2017.

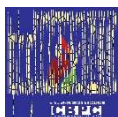
PRADO, A. D.; PEIXOTO, B. C.; SILVA, A. M. B.; SCALIA, L. A. M.. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.46, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>

SANCHES, G. F.; VALE, B. C.; PEREIRA, S. S.; ALMEIDA, C. C.; PRETO, V. A.; SAILER, G. C.. Síndrome de burnout entre concluintes de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UFPE**, v.11, n.1, p.31-39, 2017.

SANTOS, D. R.; MEZENES, G. B.; FERREIRA, A. R. O.; OLIVEIRA, W. R.; CAMPAROTO, C. W.; SANTOS, A. E. C.; MACHADO, R. S.; MACHADO, M. F.. Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: revisão da literatura. **Revista Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p.45-60, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-205>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157654869731966977/>